

TALITA RODRIGUES FERREIRA  
VALÉRIA CRISTINA DA COSTA

# BANANA, PARA QUE TE QUERO?



**BANANA, PARA QUE TE QUERO?**



**Talita Rodrigues Ferreira  
Valéria Cristina da Costa**

**BANANA, PARA QUE TE QUERO?**



Teófilo Otoni, 2022

É permitido fazer compartilhamento desta obra sem alterações, desde que sejam dados créditos às autoras, sendo vedada sua utilização para fins comerciais.

Capa  
Vanessa Juliana  
Fotos de Valéria Cristina da Costa

Revisão  
Bhuvi Libanio

Projeto gráfico e diagramação  
Vanessa Juliana/Instituto In-Cena

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F383b	Ferreira, Talita Rodrigues. Banana, para que te quero? / Talita Rodrigues Ferreira, Valéria Cristina da Costa. – Teófilo Otoni, MG : [s.n.], 2022. 36 p. ; 15 cm.  ISBN 978-85-471-0688-1  1. Alimentação saudável. 2. Literatura infantojuvenil. I. Costa, Valéria Cristina da. II. Título.
1122-07	CDD 028.5

**Ficha catalográfica elaborada por  
Débora Soares Vicente de Santana – Bibliotecária CRB-9/1914**

**Índice para catálogo sistemático:**

- |   |       |
|---|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil                | 028.5 |
| 2. Nutrição aplicada : Alimentação saudável | 641.1 |

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
PARTE I - DRAMATURGIA	
BANANA PARA QUE TE QUERO?.....	09
PARTE II-IMAGENS.....	21
EQUIPE EXECUTORA.....	29
SOBRE AS AUTORAS.....	31



## APRESENTAÇÃO

Valéria Cristina da Costa

Este livro é um desdobramento do projeto “Teatro científico no combate ao negacionismo: ciência, soberania e independência nacional”, desenvolvido no âmbito do programa SBPC Vai à Escola 2021/2022. Ele contém o texto dramático “Banana, para que te quero?”, que foi produzido e apresentado, por meio deste projeto, nos municípios de Bertópolis, Crisólita, Diamantina, Itaipé, Ladainha, Malacacheta, Monte Formoso, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Serra dos Aimorés, Setubinha e Teófilo Otoni, nos Vales do Mucuri e Jequitinhonha, em Minas Gerais. Durante a vigência do projeto, foram realizadas 14 apresentações do espetáculo, alcançando-se um público de aproximadamente 1400 pessoas.

A partir das apresentações teatrais, foram propostos debates em que os temas alimentação saudável, importância social da ciência e das instituições científicas, impactos sociais causados pelo negacionismo científico e outros correlatos e de interesse dos participantes eram abordados na



perspectiva dialógica.

A peça tem três personagens: Nana - uma banana, Lalate - um biscoito recheado de chocolate e o Narrador. Em 2022, foi montada pela primeira vez, pelo Grupo de Teatro Universitário Arte (com)Ciência. O grupo, fundado na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Campus do Mucuri) em 2013, tem como objetivo promover possibilidades de ensino-aprendizagem e de formação de público por meio de espetáculos, performances e intervenções teatrais relacionados à discussão/divulgação de conhecimentos científicos e às questões social e ambiental.

Em circulação em escolas de municípios adjacentes ao Campus do Mucuri, cuja sede situa-se no município de Teófilo Otoni, a recepção do espetáculo pelos estudantes foi muito satisfatória, demonstrada pela atenção dedicada às encenações e pelo acolhimento da proposta apresentada na peça. Tais estudantes, além de permanecerem atentos ao desenrolar da história, interagiram com o elenco, sempre que provocados para tal.

Mediante o exposto, consideramos importante que a dramaturgia do espetáculo seja publicada, para que outras pessoas também possam acessá-la. Além disso, o objetivo de publicarmos este texto dramático, e distribuímos exemplares para as escolas, é promover o interesse de estudantes e professores pela leitura deste gênero textual, a

dramaturgia, em especial, a dramaturgia voltada ao debate de questões científicas.

A partir deste livro, de forma lúdica, os estudantes poderão aprender e refletir sobre a importância da alimentação saudável, bem como os professores poderão ficar motivados a montarem a encenação deste texto com seus alunos.

Por fim, expressamos os nossos mais sinceros agradecimentos à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM), ao Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET/UFVJM), à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE/UFVJM), ao Grupo de Teatro Universitário Arte (com)Ciência, ao Instituto In-Cena, ao Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF/UFVJM) e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG/Campus Teófilo Otoni), pelas contribuições dadas no desenvolvimento do projeto “Teatro científico no combate ao negacionismo: ciência, soberania e independência nacional” e na publicação deste livro.



# BANANA, PARA QUE TE QUERO?

## PERSONAGENS

**Nana** uma banana muito sabida.

**Lalate** um biscoito recheado de chocolate que desconhece muita coisa, inclusive sobre si mesmo.

**Narrador**

NARRADOR: Em uma tarde quente de dezembro, durante o recreio em uma escola infantil da cidade de Teófilo Otoni, duas lancheiras que estão lado a lado começam a se esbarrar. A sala de aula estava tão quente, mas tão quente, que os alimentos não se aguentavam mais dentro de um compartimento pequeno e começaram a se mexer de um lado para o outro. A banana Nana foi a primeira a se libertar. Linda, grande e bem amarelinha. Hummm! E tinha cara de estar bem docinha.

BANANA NANA: Nossa! Nem acredito que estou livre dessa prisão. Até a hora do meu dono chegar e me devorar, posso ter uns minutinhos de paz e pegar um pouco de ar livre. Ufa!

NARRADOR: A banana Nana é bem esperta, não é à toa que foi a primeira a sair da lancheira. Ela é engraçada e um pouquinho debochada, sempre fala tudo o que pensa. Pouco tempo depois, ela escuta um barulho...

[Som: Chtlack, chtlak. Chtlack, chtlack.]

NARRADOR: O biscoito recheado Lalate se liberta de dentro da lancheira e aparece ao lado de Nana. Lalate é sabor chocolate e tem uma aparência muito, mas muito atrativa. Tenho certeza que deve ser bem difícil uma criança resistir, além disso ele é bastante comunicativo e um pouco estressado.

BISCOITO LALATE: Misericórdia, estou todo torto depois de ter que me amassar para sair daquele aperto!

NARRADOR: Lalate olha para o lado e leva um grande susto! Isso porque a banana Nana está olhando para ele, com cara de espanto.

BISCOITO LALATE: Olha só quem apareceu! Posso saber por que a senhorita está olhando para mim com

esses olhos es-bu-ga-lha-dos? Por um acaso perdeu alguma coisa aqui? Ah! Quer saber? Nem me importo. Você sabe, né? Uma bananinha, como você, jamais chegará à minha altura!

BANANA NANA: E por que jamais chegarei à sua altura?

BISCOITO LALATE: Você ainda pergunta? Olhe para mim! Carrego comigo sabor de chocolate e sou tão bonito, mas tão bonito que, quando uma criança me vê no supermercado, não resiste. Sou cheinho de gostosura!

BANANA NANA: [Risos] Você é cheinho de açúcar. Isso sim! Sabia que dentro de você tem um “tantão” de calorias? E se as crianças comerem muitos de você, elas podem ficar com diversos problemas de saúde, como obesidade, colesterol alto, diabetes e todas essas doenças que a gente escuta os adultos falando. Já eu não causo problema a ninguém! Nunca deixei uma criança doente e nem com dor de barriga.

NARRADOR: Lalate fica calado por um tempo e começa a refletir, pensando em como vai sair dessa enrascada, porque a banana Nana começou a falar algumas verdades. De repente, ele volta a se pronunciar.

BISCOITO LALATE: Quer saber, Nana? Também sou saudável!

BANANA NANA: Ah, é? Como assim?

BISCOITO LALATE: Porque além de ser de chocolate posso ter sabor de frutas diversas. Por exemplo, morango, abacaxi, limão. Qualquer recheio que você conseguir imaginar.

BANANA NANA: Agora você foi longe demais! Talvez engane as crianças, mas a mim não engana, Lalate. Esse sabor de fruta que você e seus colegas têm é artificial, é tudo uma baita mentira! Cheinho de açúcar e não tem nenhum nutriente.

BISCOITO LALATE: Ha, ha, ha! Pelo menos posso ter vários sabores. E você, que só tem sabor de banana?

BANANA NANA: Uai! Mas sou uma banana, meu sabor é de verdade! E tem banana para todos os gostos nesse mundão.

BANANA NANA: [Cantando]

Tem banana nanica,  
a mais popular,  
sou uma delas,  
todos amam provar.

A banana da Terra, todos podem ver,

é muito rica em Vitamina C.  
Banana prata? Também é legal,  
é boa pra visão e pra circulação.  
Banana maçã é a banana da vez,  
super indicada para idosos e bebês.  
Na banana ouro, a polpa é docinha,  
super indicada por ter poucas calorias.  
E mais! Preste bem atenção,  
Ela é muito boa para seu coração.

NARRADOR: O biscoito Lalate faz cara de espanto,  
não esperava que Nana aparecesse com uma dessas  
e logo a rebate.

BISCOITO LALATE: E de que adianta ter esse tanto  
de banana aí que você disse? Você é totalmente fora  
de moda. Não sei quem foi a criança que trouxe você  
como lanche.

BANANA NANA: Eu? Fora de moda? É aí que você  
se engana, queridinho. Sou uma das frutas mais  
consumidas deste país. Ninguém precisa ter vergonha  
de mim. Sou rica em nutrientes! Carrego comigo só  
coisas boas: sou cheia de proteína, fibras, carboidratos  
e boas vitaminas.

BISCOITO LALATE: Eu sou fácil de achar e de comprar.  
Estou em todo lugar. E você, de onde vem?



BANANA NANA: Você é fácil de comprar, mas eu é que sou produzida em um lugar belo, a maior parte da minha produção vem da agricultura familiar!

BISCOITO LALATE: E daí? Desde quando quem come precisa saber de onde vem a comida?

BANANA NANA: Saber de onde vem o que se come não é só coisa para adulto! Todo mundo pode conhecer um pouquinho da produção, do processamento e do abastecimento do alimento. Aliás, já que todas essas crianças têm direito a ter alimentos de qualidade, não custa nada querer comer aquilo que vem de um lugar sustentável, onde não se faz mal a ninguém, não se prejudica o meio ambiente e se valoriza o conhecimento de todos os povos.

NARRADOR: Lalate fica um pouco pensativo, parece não entender muito bem o que Nana está falando e aceita tudo calado.

BANANA NANA: Bem, pelo visto acertei em cheio seu ponto fraco, não é mesmo? Por acaso tem mais algum questionamento a fazer?

BISCOITO LALATE: É... Você pode ter vencido essa batalha, mas não ganhou a guerra! Daqui a pouco nossos donos vão chegar, nós dois vamos ser devorados e, no fim de tudo, o que restar vai para o

mesmo lugar.

BANANA NANA: Engano seu, Lalate. O que sobra de mim é minha casca, e ela é formada por matéria orgânica nutritiva. O que resta de você é apenas resíduo, que demora anos e anos para se decompor.

BISCOITO LALATE: O que quer dizer “matéria orgânica”?

BANANA NANA: Quer dizer que minha casca ainda pode ser bastante utilizada, sem prejudicar nada nem ninguém. A mãe do meu dono, por exemplo, faz bolo, pão e até hambúrguer com minha casca. Tem tanta receita gostosa que você nem pode imaginar! A vovó do meu dono usa a casca das bananas como adubo orgânico, há muito tempo. E não para por aí, ontem à noite, enquanto eu estava na fruteira da cozinha, escutei na televisão da sala que algumas instituições estão fazendo pesquisas para usar minha casca na despoluição de águas contaminadas.

BISCOITO LALATE: Nossa! Por essa eu não esperava. E o que dá para fazer com os resíduos da minha embalagem?

BANANA NANA: Sua embalagem é de plástico, ela pode ser reciclada.

BISCOITO LALATE: Ufa!

**BANANA NANA:** O problema é que muitas vezes ela é descartada de forma errada e vai parar nas ruas. Quando eu ainda estava na banca da feirinha para ser vendida, vi vários pacotes iguais ao seu rolando pelo chão. Eles acabam entrando em bueiros, rios, aterros sanitários, florestas. Cerca de 8 milhões de toneladas de plástico por ano chegam aos oceanos. Na natureza, a maioria dos resíduos plásticos demora quase 400 anos para se decompor. Isso causa muitos problemas ao meio ambiente e, conseqüentemente, a todos os humanos. Dá para imaginar uma coisa dessa? Lalate, a coisa é séria!

**NARRADOR:** Lalate fica muito espantado e triste ao ouvir todas as declarações de Nana. Ele não fazia ideia dos prejuízos que poderia causar. Como muitas pessoas, ele também estava enganado. Lalate passa um bom tempo pensando em tudo que acabou de ouvir, sem querer causar mais discussões e, com uma expressão de paz, volta a falar com Nana.

**BISCOITO LALATE:** Nana, você abriu meus olhos! Jamais poderia imaginar que se alimentar de maneira saudável e com qualidade ajuda tanto a saúde das pessoas quanto a natureza. Pode ter certeza de uma coisa, se meu dono não fosse acabar comigo daqui a pouquinho, eu faria propaganda de você para ele.

**BANANA NANA:** [Risos] Sei! E você sabe bem como fazer propaganda, né? É uma pena que este seja seu

fim e não há mais nada a questionar. Realmente espero que um dia todos possam entender e concordar que você pode sim ser muito gostoso, mas qualidade de vida e saúde de ferro SÓ EU POSSO DAR!

NARRADOR: De repente, o sinal da escola toca. Lalate e Nana se apressam e voltam para dentro das lancheiras. É, criançada, depois de toda essa conversa que ouvimos, podemos concordar que comer bem e de forma saudável não é ruim. Além disso, poder ter acesso a alimentos de qualidade, vindos de uma produção justa e sustentável, é direito de todos nós. Devemos buscar isso incessantemente. Assim termina essa história!

BANANA NANA: Espere um pouco! Por que a história precisa terminar agora? [Nana e Lalate saem novamente da lancheira].

BISCOITO LALATE: Verdade! Nossos donos nem chegaram ainda! Além do mais, estou com sede.

BANANA NANA: Tem um bebedouro por ali...

BISCOITO LALATE: Água? Queria refrigerante...

BANANA NANA: Sério? Outra coisa que é lotada de açúcar!

BISCOITO LALATE: Hum... Pode ser um suco natural então. Que tal?

BANANA NANA: Sucos naturais também precisam ser consumidos com equilíbrio!

BISCOITO LALATE: Tá difícil, hein?

BANANA NANA: O foco da alimentação precisa ser frutas, verduras e legumes!

BISCOITO LALATE: Mas... E os salgadinhos? Eles não têm açúcar!

BANANA NANA: Eles têm açúcar sim! O açúcar conserva os alimentos e melhora o sabor, por isso é tão usado na indústria, além de viciar. Quem consegue comer só um biscoito recheado do pacote? Só um chocolate da caixa?

BISCOITO LALATE: Jura? [pausa] Ah, então é só olhar o rótulo do produto. Se não tiver açúcar, pode comer.

BANANA NANA: Você acha que isso é fácil?

BISCOITO LALATE: Claro! É só ler o rótulo!

BANANA NANA: O problema é que existem 56 tipos de açúcares que podem estar nos produtos. Xarope de milho, dextrose, maltose, sacarose, galactose,

xarope de agave...

BISCOITO LALATE: [interrompe Nana] Você vai falar todos os 56?

BANANA NANA: Nãooo! Só os que vi no youtube outro dia [continua falando ou lendo]. Maltodextrina, frutose, amido, extrato de malte, néctar, glucose de milho, xarope de alfarroba, manitol, açúcar invertido, xarope de arroz, melão, extrato de malte, glicose...

BISCOITO LALATE: Ok. Você me convenceu. Vamos procurar o bebedouro.

BANANA NANA: Vamos! Água é vida! Água, frutas, verduras e legumes.

BISCOITO LALATE: Chega, Nana!

BANANA NANA: [Saindo do palco com Lalate]. Mas eu nem falei ainda sobre cárie e gordura no fígado, que também são causados pelo excesso de açúcar.

NARRADOR: Ei, onde vocês vão? Como eu termino a história agora? Voltem aqui! Voltem! Voltem! [Sai em busca de Nana e Lalate].



## IMAGENS



Dramaturgia: Talita Ferreira e Valéria Costa

Direção: André Luiz Dias

Elenco: Talita Rodrigues, João Gabriel Fernandes e Rian Felício

Adereços: Maria Helena Oliveira e Elizete Ferreira

Figurino: Jane Ferreira





Talita Rodrigues, João Gabriel Fernandes, Rian Felício e Valéria Cristina Costa



Apresentação E.E. Elisa Leal - Ouro Verde de Minas



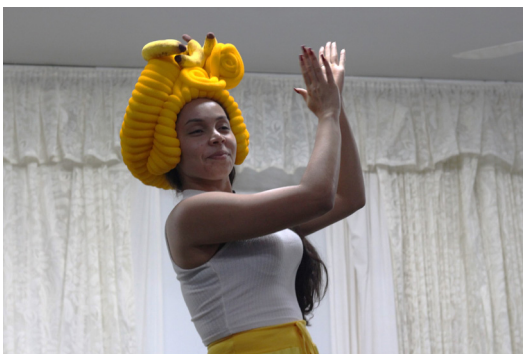
Apresentação E.M. Eugênia Viana Rodrigues - Serra dos Aimorés



Apresentação E.M. da Fazenda Avenida - Crisólita



Apresentação E.E. Concórdia do Mucuri - Ladainha



Apresentação UFVJM - Diamantina



Apresentação E.E. Deputado Castro Pires - Malacacheta



Apresentação E.Agric. Terra Mãe - Novo Oriente de Minas



Apresentação E.E. Madalena Pereira Jorge - Setubinha



Apresentação E.M. Etelvina Teixeira Nery - Itaipé



Apresentação UFVJM Campus do Mucuri - Teófilo Otoni



Apresentação E.E. Manoel Souza Santos - Monte Formoso



Apresentação E.E. Waldemar Mendes de Castro - Bertópolis

## EQUIPE EXECUTORA

### **Teatro científico no combate ao negacionismo: ciência, soberania e independência nacional**

Valéria Cristina da Costa – Coordenadora

Aruana Rocha Barros Lopes

Deliene Fracete Gutierrez

Juliana Lemes da Cruz

Leonel de Oliveira Pinheiro

Luis Ricardo de Souza Corrêa

Mayra Soares Santos

Priscila Barbosa dos Santos

Vanessa Juliana da Silva





## **SOBRE AS AUTORAS**



Talita Rodrigues Ferreira é formada em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Atualmente é estudante do curso de Engenharia de Produção da UFVJM, Campos do Mucuri. Desde 2019 está envolvida em projetos nas áreas de Engenharias, Educação Ambiental, Agricultura Familiar, Políticas Públicas e Arte e Cultura.

E-mail: [talita.rodrigues@ufvjm.edu.br](mailto:talita.rodrigues@ufvjm.edu.br)



Valéria Cristina da Costa é formada em Química (UFSJ), com Mestrado em Química (UFLA) e Doutorado em Química (UFMG). É especialista em História do Teatro Brasileiro e Ocidental: do Moderno ao Contemporâneo (CAL). Desde 2011, leciona disciplina voltada à questão ambiental. Desenvolve projetos nas áreas de Educação Ambiental, Divulgação Científica, Agricultura Familiar, Agroecologia, Arte e Cultura.

E-mail: [valeria.costa@ufvjm.edu.br](mailto:valeria.costa@ufvjm.edu.br)



Nana e Lalate, dois velhos conhecidos das crianças, têm um encontro inesperado pouco antes da hora do recreio. Eles sabiam que não lhes restava muito tempo e trataram de colocar alguns assuntos urgentes em dia. Sobre o que será que eles conversaram? O que poderia ser tão urgente? Venha conhecer esta história!

### Realização



Sociedade  
Brasileira para o  
Progresso da  
Ciência

### Apoio



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL